

# **Mapeamento Geológico da Bacia de Sergipe – na região de Propriá e São Francisco – uma contribuição para o conhecimento da Fase Pré-Rifte/Rifte.**

Autor(es): Flávia Azevedo Pedrosa<sup>1</sup>; Mário de Lima Filho<sup>2</sup>; Míviám G.M. Rodrigues<sup>3</sup>; Iraclézia G. de Araújo<sup>3</sup>.

Instituição: 1 – Pós – Graduação em Geociências/UFPE [flaviapedrosa.geo@gmail.com](mailto:flaviapedrosa.geo@gmail.com); 2 – Departamento de Geologia/UFPE; 3 – Bolsista Projeto Rifte.

A Bacia de Sergipe está localizada no Nordeste do Brasil, é classificada como uma bacia do tipo rifte, originada durante a abertura do Atlântico Sul. Seus limites vão desde o Alto Maragogi até a Falha de Vaza Barris. O foco deste trabalho, mais precisamente, é entre a cidade de Propriá e a de São Francisco. Na área de mapeamento geológico, encontramos sedimentação Paleozóica, composta pela Formação Batinga, (membro Boaciaca), caracterizada por siltitos laminados, e Formação Aracaré, que apresenta calcários e silexitos. Já as formações Bananeira, composta por folhelhos avermelhados e Serraria, com arenitos médios a conglomeráticos, com estratificação, fluidização, ou, por vezes maciço, (ambas do Andar Dom João), são de idade Jurássica, e representam a fase pré-rifte da bacia, com mergulho para SE. Na fase rifte, encontramos sedimentos da Formação Feliz Deserto, Barra de Itiúba, Coqueiro Seco e Morro do Chaves. A sequência Paleozóica e o Pré – rifte, localizam-se na borda oeste da área mapeada; A sequência rifte, é melhor representada pelas Formações Feliz Deserto e Barra de Itiúba. Em campo, há uma grande dificuldade de separar a Formação Feliz Deserto da Formação Barra de Itiúba, além de serem concordantes entre si, há uma enorme semelhança litológica, já que ambas são compostas por folhelhos cinza esverdeado e arenitos lacustre – deltaicos. Logo, para um melhor entendimento da bacia Sergipe, optamos por adotar o termo “Formação Feliz Deserto/ Barra de Itiúba” em nosso mapeamento. A Formação Coqueiro Seco é constituída por arcóseos, arenitos médio e folhelhos silticos e Morro do Chaves é caracterizada pela ocorrência de calcirruditos a pelecípodes (coquinas) e arenitos por vezes conglomeráticos, que aparecem apenas às margens do Rio São Francisco, próximo as falhas de borda NE – SW. Deste modo, esta carta estratigráfica difere em alguns aspectos da carta geológica da folha Japoatã (SC,24-Z-B-II-3), de 1975, produzido por uma parceria do DNPM e a Petrobrás.